



Informe de Política Exterior Brasileira
Nº 698



27/02/2022 a 05/03/2022¹

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Profa. Dra. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Profa. Dra. Érica Cristina Winand, Prof. Me. Jorge Oliveira Rodrigues, Profa. Dra. Livia Peres Milani.

Equipe de revisão: Profa. Dra. Livia Peres Milani, Prof. Guilherme Paul Berdu, Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa.

Equipe de redação: Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa.

¹ Nos dias 03 e 05 de março não houveram notícias de política externa brasileira.

Brasil pediu cautela no CSNU

No dia 27 de fevereiro, por meio de reunião extraordinária do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CSNU), o embaixador representante permanente do Brasil no órgão, Ronaldo Costa Filho, alertou sobre a necessidade de cautela nas decisões, para evitar o agravamento das tensões entre Rússia e Ucrânia. No discurso, Costa Filho ainda ressaltou que as sanções já estabelecidas poderiam elevar o risco de fome e espalhar o conflito, em vez de resolvê-lo. O embaixador ainda destacou que o Conselho e a Assembleia da ONU devem trabalhar juntos e apelou por um cessar-fogo imediato entre russos e ucranianos ([Folha de S. Paulo – On-line – Mundo – 27/02/2022](#)).

Bolsonaro questionou o que ele pode fazer sobre a guerra

No dia 27 de fevereiro, em Guarujá, por meio de entrevista, o presidente Jair Bolsonaro (PL) questionou retoricamente o que queriam que ele fizesse para acabar com a guerra entre Rússia e Ucrânia e afirmou que ninguém quer criar um problema humanitário. As afirmações referentes ao conflito também foram acompanhadas do relato de Bolsonaro sobre uma conversa por telefone com o seu homólogo russo, Vladimir Putin. O mandatário brasileiro ainda disse que é um exagero qualificar como massacre a guerra entre russos e ucranianos, pois os dois países são praticamente irmãos ([Folha de S. Paulo – On-line – Mundo – 27/02/2022](#)).

Itamaraty informou que enviará missão a Varsóvia

O Ministério das Relações Exteriores (MRE), por meio de veículo de imprensa, informou que vai enviar uma missão a Varsóvia para a retirada de brasileiros que fogem da guerra entre Rússia e Ucrânia. O MRE afirmou que foram destacados 8 servidores, mas não definiu data para ocorrer a missão. Além disso, o Itamaraty orientou os brasileiros a entrar em contato com a Embaixada brasileira em Varsóvia. Por fim, a Embaixada do Brasil em Kiev comunicou ter recebido relatos de aglomerações, atrasos, comportamentos agressivos, falta de hospedagem e necessidade básicas na fronteira da Ucrânia com a Polônia ([Folha de S. Paulo – On-line – Mundo – 27/02/2022](#)).

Jair Bolsonaro informou a saída de brasileiros de Kiev

No dia 27 de fevereiro, por meio de mídia social, o presidente Jair Bolsonaro (PL) informou que um grupo com 39 pessoas, sendo 37 brasileiros e 2 uruguaios, conseguiram deixar Kiev, na Ucrânia, e chegar na Embaixada do Brasil na Romênia. Bolsonaro afirmou que aguardava a manifestação dos interessados em retornar ao Brasil e que duas aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB) foram disponibilizadas para o transporte. O mandatário brasileiro ainda alegou que os jogadores de futebol, que estão no grupo, receberam apoio integral da União das Associações Europeias de Futebol (UEFA), órgão responsável pelo futebol europeu, que custeou transporte rodoviário e hospedagem em Bucareste ([Folha de S. Paulo – On-line – Mundo – 27/02/2022](#)).

Brasileiros relataram pouca atenção do Itamaraty para a saída da Ucrânia

De acordo com veículos de imprensa, brasileiros que estão na Ucrânia relataram a pouca atenção de representantes da diplomacia brasileira na busca de saída do país. Segundo os relatos, as orientações de um diplomata deu a entender que os brasileiros estariam sozinhos no empenho de sair do país em estado de guerra. Além disso, relatos de dois brasileiros que pediram para sair da Ucrânia, feitos a veículo de imprensa, receberam de um diplomata a orientação de se virarem ([Folha de S. Paulo - Imprensa - Mundo - 27/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo - Impresso - Internacional - 27/02/2022](#)).

Itamaraty deu suporte a brasileiros que desejam deixar a Ucrânia

No dia 26 de fevereiro, o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que 40 brasileiros embarcaram de trem para sair da Ucrânia, e que o governo providenciaria aviões comerciais ou da Força Aérea Brasileira (FAB) para o retorno ao Brasil. O Ministério das Relações Exteriores (MRE) divulgou notas de aviso para aqueles que ainda estão na Ucrânia, aconselhando a se manterem abrigados e não saírem às ruas em nenhuma hipótese. Além disso, a Embaixada do Brasil na Ucrânia tem informado sobre as saídas de trens e ônibus para auxiliar na retirada de brasileiros. O Itamaraty divulgou que cerca de 250 nacionais se registraram em formulários do órgão. No dia 27 de fevereiro, a Embaixada na Ucrânia declarou que desaconselha tentativas de imigração através dos postos de fronteira. Entretanto, no mesmo dia, na fronteira oeste da Ucrânia, um grupo de três brasileiros tentou, por três dias, ultrapassar o país em direção à Polônia em um desses postos. Além disso, no dia 28 de fevereiro, a chancelaria brasileira informou que até a noite do dia 26 de fevereiro, cerca de 80 brasileiros conseguiram deixar a Ucrânia com o apoio da Embaixada. Posteriormente, no dia 01 de março, o Ministério das Relações Exteriores informou que mais de 100 brasileiros conseguiram deixar a Ucrânia após a invasão russa e chegar a países fronteiriços, principalmente Polônia e Romênia. O MRE ainda declarou que outros 15 brasileiros estão próximos à fronteira e devem deixar o país nas próximas horas. O Itamaraty acrescentou que constam cerca de 80 nacionais, registrados na lista da Embaixada brasileira, que permanecem em solo ucraniano e têm interesse em sair do país, e que duas aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB) seguem de prontidão para auxiliar no resgate. Por fim, a pasta informou que ainda tenta localizar e contatar brasileiros que estão no Estado e que há voluntários para auxiliar quem chega à estação de trem de Lviv, local próximo da fronteira com a Polônia ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 01/03/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 27/02/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 28/02/2022](#)).

Bolsonaro corroborou voto brasileiro na ONU

No dia 26 de fevereiro, por meio de mídia social, o presidente Jair Bolsonaro (PL), sem citar o nome do presidente russo, Vladimir Putin, afirmou que a posição do Brasil sempre foi clara. A declaração ocorreu um dia depois de o Brasil ter votado a favor de uma resolução do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CSNU) para condenar a invasão da Rússia à Ucrânia ([Folha de S. Paulo - Imprensa - Mundo - 27/02/2022](#)).

Governo brasileiro suspendeu visita de primeiro-ministro russo

O governo Jair Bolsonaro (PL) suspendeu a visita do primeiro-ministro da Rússia, Mikhail Mishustin, prevista para abril. A avaliação interna do governo concluiu que receber Mishustin no Brasil seria interpretado como um alinhamento à decisão do presidente russo, Vladimir Putin, de invadir a Ucrânia. A situação também seria contraditória ao voto do Brasil a favor de uma resolução do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CSNU) para condenar a invasão. O propósito da visita era participar da reunião da Comissão Brasileiro-Russa de Alto Nível de Cooperação, que é a mais importante instância de coordenação intergovernamental de temas bilaterais dos países e foi inicialmente programada para acontecer na passagem de Bolsonaro na Rússia, em fevereiro deste ano. O Brasil, como país anfitrião, deveria propor uma data para a reunião em abril, no entanto, o governo Bolsonaro decidiu não apresentar uma sugestão de data, o que significa o cancelamento da visita ([Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 27/02/2022](#)).

Bolsonaro afirmou não ver impacto eleitoral da guerra na Ucrânia

No dia 27 de fevereiro, no Guarujá, por meio de entrevista à imprensa, o presidente Jair Bolsonaro (PL) alegou não acreditar em um impacto eleitoral no Brasil por parte do conflito na Ucrânia e, também, afirmou que está construindo alianças para as eleições. Bolsonaro insistiu na sua posição de neutralidade e evitou condenar as ações militares russas, afirmando que o convite de visita à Rússia havia sido aceito em novembro de 2021. Entretanto, discordou de críticas feitas por um jornalista sobre as ações do país eurasiático e ironizou o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenski, por ter atuado como comediante antes de assumir a presidência do país. Além disso, o mandatário brasileiro declarou que o mandatário russo, Vladimir Putin, lhe deu honras militares e demonstrou carinho com o Brasil. Bolsonaro foi criticado por adversários devido à sua aproximação com a Rússia e sua posição de neutralidade em relação ao conflito, a qual defendeu com a justificativa de manter interesses econômicos com a Rússia ([Folha de S. Paulo - Impresso - Política - 28/02/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 28/02/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Política - 27/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 27/02/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 27/02/2022](#)).

Bolsonaro prometeu concessão de visto humanitário para ucranianos

No dia 28 de fevereiro, em entrevista, o presidente Jair Bolsonaro (PL) informou que o Brasil irá conceder visto humanitário a cidadãos ucranianos, mas reafirmou neutralidade em relação ao conflito da Rússia com a Ucrânia. Bolsonaro comunicou que a concessão de visto humanitário é a forma mais fácil para a vinda de ucranianos ao Brasil. O mandatário alegou que sanções econômicas contra o país eurasiático afetariam o agronegócio brasileiro, visto que a atividade depende da importação de fertilizantes russos. Além disso, Bolsonaro afirmou que não expressará uma opinião em relação ao conflito e que evitará se posicionar a favor da Ucrânia, em razão da superioridade do poder bélico russo. Ademais, o presidente brasileiro afirmou que não tem interesse em conversar com o seu homólogo ucraniano, Volodymyr Zelenski, mesmo após o chefe da Embaixada da Ucrânia no Brasil, Anatoli Tkach, ter declarado importância de uma possível conversa entre os dois ([Folha de S. Paulo - Mundo - 28/02/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 01/03/2022](#)).

Embaixador do Brasil na ONU condenou invasão russa e questionou envio de armas à Ucrânia

No dia 28 de fevereiro, em Nova Iorque, por meio de discurso na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), o embaixador do Brasil no órgão, Ronaldo Costa Filho, voltou a condenar a invasão da Ucrânia pela Rússia, defendeu um cessar-fogo imediato e questionou o envio de mais armas para o país ucraniano por parte das potências ocidentais. Costa Filho afirmou que, nos últimos anos, vem ocorrendo uma deterioração progressiva da situação de segurança e do balanço de poder na Europa Oriental. Segundo ele, o enfraquecimento dos Acordos de Minsk por todas as partes e o descrédito das preocupações com a segurança vocalizadas pela Rússia prepararam o terreno para a atual crise. O diplomata, no entanto, condenou o uso da força contra a Ucrânia e pediu que os órgãos da ONU trabalhem conjuntamente em busca de soluções da crise, que oferece risco à humanidade. Além disso, solicitou a convocação dos atores envolvidos para reavaliarem suas decisões em relação ao suprimento de armas, ao uso de ataques digitais e à aplicação de sanções seletivas, e apelou por soluções construtivas, não de ações que irão prolongar o conflito. No mesmo dia, em reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), o representante permanente altermo do Brasil na ONU, João Genésio de Almeida Filho, também criticou o uso de sanções, afirmando que elas poderão trazer graves efeitos na economia mundial, com consequências sentidas muito além da Rússia. Almeida Filho ainda alegou que o suprimento de armas e a militarização crescente da região dificilmente promoverão o diálogo ([Folha de S. Paulo - Mundo - 28/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo - Internacional - 28/02/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 01/03/2022](#)).

Brasil não participou de boicote à Rússia na ONU

No dia 01 de março, em Genebra, durante painéis da Organização das Nações Unidas (ONU), dezenas de diplomatas do mundo boicotaram dois discursos do ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, mas o representante do Brasil não se juntou ao grupo. Além do Brasil, diplomatas da Venezuela, Iêmen, Argélia, Síria, Tunísia e China também não se juntaram ao boicote. No dia 02 de março, por meio de nota enviada a veículo de imprensa, o Ministério das Relações Exteriores afirmou que não houve coordenação prévia dessas delegações com a brasileira e declarou que praticamente todos os representantes na ONU de países africanos, latino americanos e caribenhos, bem como a maioria das delegações asiáticas, permaneceram no Plenário durante o discurso do ministro russo ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 01/03/2022](#)).

Itamaraty informou abertura de postos de atendimento consular em Lviv e Chisinau

No dia 01 de março, por meio de nota oficial, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou que abrirá postos de atendimento consular em Lviv e em Chisinau, mas não confirmou a informação de que a equipe da Embaixada do Brasil deixou Kiev após a piora na segurança da capital causada pelo avanço das tropas russas. Segundo o MRE, por força da deterioração da situação de segurança em Kiev, embaixadas de



vários outros países têm igualmente estabelecido missões de apoio fora da capital da Ucrânia, sobretudo em Lviv. Ainda na nota, o Itamaraty declarou que os postos de atendimento em Lviv e Chisinau complementam as medidas já em curso de apoio aos brasileiros, de confecção de documentos de viagem e de retirada, ordenada e segura, de nacionais do território ucraniano. Por fim, no dia 02 de março, o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, oficializou a transferência das operações da Embaixada brasileira na Ucrânia e o Itamaraty informou que realocou os diplomatas que estavam em Kiev, incluindo o embaixador Norton Rapesta, para tais bases de apoio temporárias ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 01/03/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 02/03/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 02/03/2022](#)).

Brasil votou a favor de resolução da ONU condenando invasão russa na Ucrânia

No dia 02 de março, durante reunião da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil votou a favor de uma resolução condenando a invasão da Ucrânia pela Rússia. A resolução aprovada também defendeu que nenhuma aquisição de território por ameaça ou uso da força deve ser reconhecida como legal e expressou grave preocupação com os relatos de ataques a civis. Além disso, reafirmou a independência da Ucrânia e sua integridade territorial, pediu para que a Rússia retire suas forças da Ucrânia imediatamente e rechaçou o envolvimento de Belarus no conflito. Por fim, o representante brasileiro na ONU, Ronaldo Costa Filho, defendeu a paz, o cessar-fogo imediato e o diálogo diplomático construtivo ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 02/03/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 02/03/2022](#)).

Brasil evitou criticar a Rússia por incêndio em usina nuclear Ucraniana

No dia 04 de março, por meio de pronunciamento na reunião emergencial do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CSNU), o embaixador e representante do Brasil no órgão, Ronaldo Costa Filho, evitou críticas diretas à Rússia quanto ao incêndio na usina nuclear de Zaporíjia, ocorrido em meio à invasão russa na Ucrânia. Costa Filho afirmou que um cessar-fogo parece ilusório e convidou a todos os países a agirem verdadeiramente em prol do diálogo e da paz, pedindo moderação aos dois lados do conflito ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 05/03/2022](#)).

Bolsonaro reiterou isenção na guerra entre Rússia e Ucrânia

Em São José dos Campos, por meio de discurso em uma motociata organizada para celebrar o novo contrato de concessão das rodovias Dutra e Rio Santos, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a defender isenção adotada pelo Brasil na guerra entre Rússia e Ucrânia e destacou que o país não mergulhará em aventura [sic]. Bolsonaro afirmou que a responsabilidade do Brasil é com o próprio povo e que o país respeita a liberdade de todos. No dia 03 de março, por meio de transmissão ao vivo em mídia social, o presidente afirmou que o equilíbrio é a posição mais sensata neste momento ([O Estado de S. Paulo - On-line - Política - 05/03/2022](#)).